

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	6
5.3 - Descrição - Controles Internos	10
5.4 - Alterações significativas	11

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	12
10.2 - Resultado operacional e financeiro	36
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	39
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	41
10.5 - Políticas contábeis críticas	43
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	46
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	48
10.8 - Plano de Negócios	49
10.9 - Outros fatores com influência relevante	51

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A Companhia está sujeita a diversos riscos de mercado, sendo os principais: (i) risco de competitividade, (ii) risco de crédito e de liquidez, (iii) riscos cambiais e de taxa de juros e (iv) risco comercial, abaixo descritos.

Risco de competitividade

Os preços dos insumos utilizados pela Companhia, em sua maioria aço e alumínio, são influenciados pelas oscilações na demanda global, variações na quantidade dos metais extraídos e pelos custos de logística e estocagem, além das condições particulares nos mercados específicos de comercialização.

Uma parcela significativa das operações da Companhia depende da sua capacidade em adquirir aço e alumínio a preços competitivos. Caso o preço dos insumos tenham uma variação significativa, a margem de lucro poderá ser reduzida, afetando adversamente os resultados operacionais da Companhia.

Risco de crédito e de liquidez

O risco de crédito e liquidez decorre da possibilidade da Companhia incorrer em perdas por inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros.

O quadro a seguir representa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento:

Exercício social (31/12/2012)					
Tipo de dívida	Inferior a um ano	Um a três anos	Três a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Garantia Real	R\$180.623.000,00	R\$10.455.000,00	R\$5.491.000,00	R\$ 1.768.089.000,00	R\$1.964.658.000,00
Garantia Flutuante	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00
Quirografárias	R\$632.506.000,00	R\$374.963.000,00	R\$16.740.000,00	R\$12.038.000,00	R\$1.036.247.000,00
Total	R\$813.129.000,00	R\$385.418.000,00	R\$22.231.000,00	R\$1.780.127.000,00	R\$3.000.905.000,00
Observação:					
As informações prestadas neste item se referem às demonstrações financeiras consolidadas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.					

Conforme demonstrado no quadro acima, a maior parte do endividamento da Companhia (59,3%), tem seu vencimento superior a 5 anos e 27,1% inferior a 1 ano.

Do montante do endividamento com prazo de vencimento inferior a 1 ano, cerca de 37,0% será pago com recurso próprios da Companhia, que somavam ao final do exercício de 2012, R\$ 506,5 milhões e 63,0% será refinanciado por outras linhas com vencimentos entre 1 e 3 anos, como por exemplo capitais de giro em moeda estrangeira (1 ano) e linhas de incentivo a exportação do BNDES (3 anos).

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**Risco cambiais e de taxa de juros**

Grande parte das receitas líquidas de vendas da Companhia são provenientes de suas operações em mercados estrangeiros, tornando o resultado operacional da Companhia no Brasil sujeito a variações na taxa de câmbio entre o Real e as moedas estrangeiras correntes nos países em que a Companhia atua, especialmente o Dólar e o Euro. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 a receita líquida proveniente de vendas com preços denominados em moedas estrangeiras representou 59,7% da receita total.

As contas patrimoniais consolidadas denominadas em moeda estrangeira podem ser afetadas significativamente pela variação das taxas de câmbio, especialmente em relação à participação da Companhia em controladas sediadas no exterior.

Adicionalmente, a Companhia no Brasil pode ser diretamente e pontualmente afetada pela taxa de câmbio, o que pode refletir negativamente nas despesas financeiras em relação a (i) empréstimos e financiamentos, (ii) contas a receber de clientes e (iii) contas a pagar denominados em moeda estrangeira no Brasil.

Em 31 de dezembro de 2012, a parcela dos empréstimos e financiamentos denominada em moedas estrangeiras representava aproximadamente 75,7% do total de empréstimos e financiamentos consolidados da Companhia.

O Caixa e equivalentes de caixa consolidado, ao final do exercício social de 2012, era de R\$ 506,5 milhões, sendo 44,0% em Reais, 36,9% em Dólares, 15,3% em Pesos Mexicanos, 3,2% em Yuan, 0,4% em Euros e 0,2% em Pesos Argentinos.

As principais exposições às quais a Companhia e suas controladas estão sujeitas, no tocante às variações cambiais, são apresentadas na tabela abaixo:

Valores em milhares de Reais

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ativo:				
Contas a receber (i)	11.687	11.436	410.233	54.878
Partes relacionadas no exterior	24.088	32.923	-	-
Total do ativo	35.775	44.359	410.233	54.878
Passivo:				
Empréstimos e financiamentos (ii)	72.610	60.953	2.272.851	122.867
Fornecedores (iii)	10.389	5.233	413.192	80.785
Partes relacionadas no exterior	984	3.231	-	-
Total do passivo	83.983	69.417	2.686.043	203.652
Exposição líquida	(48.208)	(25.058)	(2.275.810)	(148.774)
(-) Controladas no exterior com moeda funcional local	-	-	2.222.261	109.474
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade	(48.208)	(25.058)	(53.549)	(39.300)

(i) No consolidado, em 31 de dezembro de 2012, 54% (13,9% em 31 de dezembro de 2011) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior denominadas em dólares norte-americanos, pesos argentinos, euro e yuan, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

(ii) No consolidado, em 31 de dezembro de 2012, 75,7% (14,3% em 31 de dezembro de 2011) referem-se aos empréstimos contratados em moeda local pelas controladas localizadas no exterior, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

(iii) No consolidado, em 31 de dezembro de 2012, 69,1% (35,8% em 31 de dezembro de 2011) referem-se a fornecedores mantidos pelas controladas localizadas no exterior denominados em dólares norte-americanos, pesos argentinos, euro e yuan, conforme demonstrado na nota explicativa nº 18.

O risco de taxas de juros decorre da possibilidade da Companhia estar sujeita aos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros, contratados a taxas de juros flutuantes, como a TJLP e o CDI, e a índices de preços e de correção monetária, como o IGP-M.

O aumento das taxas de juros e índices de preços e de correção pode causar o aumento do endividamento da Companhia, afetando adversamente os seus resultados.

A exposição da Companhia e suas controladas aos diferentes indexadores financeiros em 31 de dezembro de 2012 está apresentada na tabela abaixo:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscosAnálise de sensibilidade de variações nas taxas de juros*Valores em milhares de Reais (exceto percentuais)*Empréstimos e financiamentos - TJLP e cestas de moedas

	Cenários		
	<u>Provável</u>	<u>Possível + 25%</u>	<u>Remoto + 50%</u>
TJLP em 31 de dezembro de 2012	5,50%	6,25%	7,50%
Financiamentos indexados - TJLP - R\$57.294:			
Despesa financeira estimada	3.151	3.581	4.297
Efeito	(286)	(716)	(1.432)

Empréstimos e financiamentos - IPCA

	Cenários		
	<u>Provável</u>	<u>Possível + 25%</u>	<u>Remoto + 50%</u>
IPCA em 31 de dezembro de 2012	4,99%	7,10%	8,52%
Financiamentos indexados - IPCA - R\$32.378:			
Despesa financeira estimada	1.616	2.299	2.759
Efeito	223	(460)	(920)

Empréstimos e financiamentos - CDI

	Cenários		
	<u>Provável</u>	<u>Possível + 25%</u>	<u>Remoto + 50%</u>
CDI em 31 de dezembro de 2012	7,37%	9,06%	10,88%
Financiamentos indexados - CDI - R\$67.881:			
Despesa financeira estimada	5.003	6.150	7.385
Efeito	(81)	(1.229)	(2.464)

Aplicações financeiras - CDI

	Cenários		
	<u>Provável</u>	<u>Possível - 25%</u>	<u>Remoto - 50%</u>
CDI - R\$ em 31 de dezembro de 2012	7,37%	5,57%	3,71%
Aplicações financeiras - CDI - R\$210.337:			
Receita financeira estimada	15.502	11.716	7.804
Efeito	(253)	(3.533)	(7.445)

Risco comercial

Grande parte da receita da Companhia e suas controladas é resultante das vendas de produtos às montadoras automobilísticas e operadoras ferroviárias, portanto concentrada nos segmentos automotivo e ferroviário. Um segmento é caracterizado por um ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles de outros segmentos. Desta forma, a redução na demanda do mercado automotivo e ferroviário poderá refletir na diminuição das vendas, podendo impactar diretamente o resultado operacional da Companhia e de suas controladas.

Das vendas efetuadas pela Companhia e suas controladas, 93,4% estão relacionadas ao segmento automotivo, o qual está concentrado em sua maioria absoluta em vendas diretas para montadoras, e 6,6% estão relacionados ao

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

segmento ferroviário, representado principalmente por vendas diretas para três grandes operadoras ferroviárias.

A tabela abaixo representa a receita líquida de vendas da Companhia e de suas controladas segregada por segmento de atuação:

	<i>Valores em milhares de Reais</i>					
	2012			2011		
	Segmentos			Segmentos		
	<u>Automotivo</u>	<u>Ferrovário</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Automotivo</u>	<u>Ferrovário</u>	<u>Consolidado</u>
Receita líquida de vendas	5.320.755	377.758	5.698.513	2.349.665	555.474	2.905.139

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A Companhia mantém sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de acompanhar, de forma integrada, os riscos aos quais está sujeita, incluindo a avaliação dos impactos sobre os resultados ligados ao seu segmento de atuação em razão da variação de taxas de câmbio, de taxas de juros, dos preços de produtos e dos insumos e de outros custos.

Neste contexto, a Companhia adota política de gestão de riscos de mercado cujo objetivo é estabelecer regras e orientações de procedimentos que permitam proteger os resultados e o patrimônio da Companhia das variações de preços de insumos, das taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção.

O processo de gestão de riscos de mercado envolve: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias.

a) riscos para os quais se busca proteção.

A Companhia busca proteção primordialmente para os riscos de oscilação dos preços do aço e do alumínio, riscos cambiais e riscos relativos às flutuações de taxas de juros e índices de correção, além dos riscos de oscilação de preços de outros ativos que possam expor outros ativos, passivos ou a capacidade de geração de caixa da Companhia, em especial:

- (i) risco de competitividade;
- (ii) risco da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia e por suas controladas para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros;
- (iii) risco de ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros e risco de perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros; e
- (iv) risco comercial.

b) estratégia de proteção patrimonial (hedge).

A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A Companhia procura desenvolver uma gestão prudente do risco de liquidez mantendo caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a área de tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

Ainda, a administração monitora constantemente o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas e aos montantes disponíveis em caixa e equivalentes de caixa. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, quando aplicável, exigências regulatórias externas ou legais (por exemplo, restrições de moeda). Através de sua Política de Gestão de Riscos, a Companhia define limite mínimo de caixa consolidado e indicadores financeiros de gestão da dívida.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é mantido nas próprias entidades, mas gerenciado pelos profissionais de finanças. A Companhia investe sua liquidez de acordo com sua Política de Gestão de Risco Financeiro, aprovada pelo Conselho de Administração, em aplicações com liquidez menor que 90 dias, através de depósitos em instituições financeiras.

Visando à mitigação do risco de ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia tem investimentos em controladas no exterior e fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas. A Companhia e suas controladas possuem política específica para a contratação de operações de “hedge” para mitigar esses riscos, limitado a até 100% do valor projetado dos embarques das exportações para os 12 meses subsequentes e até 100% dos Pedidos Firmes de Compras de importações de ferramentais, máquinas e equipamentos.

Para mitigar a exposição da Companhia ao acréscimo significativo ao preço do aço e alumínio, a administração mantém o acompanhamento constante dos preços internacionais do aço e do alumínio, sempre dispondo de profissionais capacitados na avaliação dos indicadores de mercado, buscando antecipar tendências, reduzindo a exposição a risco da Companhia.

c) instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge).

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados empréstimos e financiamentos, bem como instrumentos financeiros derivativos. A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pelo Conselho de Administração.

A política relativa à contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é também aprovada pelo Conselho de Administração, sendo subsequentemente analisada de forma periódica em relação à exposição ao risco que se pretende proteger. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos nem em nenhum outro ativo de risco. Os resultados obtidos dessas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos de qualquer natureza em aberto.

d) parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos.

Para verificar o enquadramento ou desenquadramento de sua exposição aos riscos de mercado, a Companhia adota os seguintes critérios:

- (i) acompanhamento da relação Endividamento Líquido / EBITDA, com definição de métrica máxima (2x EBITDA dos últimos 12 meses) e mínima (1x EBITDA dos últimos 12 meses);
- (ii) prazo médio de vencimento da dívida bancária líquida;
- (iii) capital de giro;
- (iv) valor da carteira de encomenda de vagões (back order);
- (v) grau de concentração das vendas, por cliente;
- (vi) exposição cambial;
- (vii) exposição ao preço de insumos; e
- (viii) preço do aço no Brasil, em relação ao preço do aço em outros países produtores.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**e) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos.**

A Companhia não contrata instrumentos derivativos para outros fins que não os de proteção de fluxo de caixa ("cash flow hedge"), assim como não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção.

f) estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos.

A gestão da Companhia é feita pelo Conselho de Administração, responsável por fixar a orientação geral dos negócios da Companhia e acompanhar o seu desenvolvimento, e pela Diretoria Executiva, responsável por representar a Companhia, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, bem como pela gestão dos negócios sociais em geral e a prática de todos os atos de administração e de disposição, necessários ou convenientes ao cumprimento do objeto social.

Adicionalmente à atuação da administração alinhada à Política de Gestão de Riscos aprovada pelo Conselho de Administração, a Companhia conta com o Comitê de Auditoria Estatutário e o Comitê Financeiro que acompanham como a administração monitora a aderência às políticas e aos procedimentos de administração de risco e revisa a adequação do modelo de administração de risco em relação aos riscos aceitos pela Companhia e suas controladas.

Para maiores informações a respeito do Conselho de Administração, da Diretoria, do Comitê de Auditoria Estatutário e do Comitê Financeiro, suas competências e seus membros, favor consultar o item 12.1 deste Formulário de Referência.

g) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

A Diretoria e o Conselho de Administração da Companhia reúnem-se mensalmente (ou quando necessário, em casos extraordinários) para avaliar, discutir, traçar as estratégias de curto e longo prazos, avaliando em conjunto a adequação dos indicadores monitorados constantemente pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas



A Companhia não possui outras informações que julgue relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**a) condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Diretoria entende que a Companhia possui condições financeiras e patrimoniais suficientes para cumprir suas obrigações de curto e médio prazo, assim como acesso a diferentes fontes de financiamentos para complementar seu plano de expansão.

A Companhia tem concentrado esforços na contratação de linhas de médio e longo prazos a custos competitivos, nesse sentido nos últimos anos contratou as linhas do “Programa de Sustentação do Investimento – PSI” fornecidas através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que somaram aproximadamente R\$535 milhões.

Nos anos de 2010 e 2011, o endividamento bancário líquido consolidado da Companhia atingiu R\$408,2 milhões e R\$519,4 milhões, respectivamente. Nesse mesmo período o EBITDA, foi de R\$312,3 milhões e R\$411,5 milhões. Com isso o indicador dívida líquida dividida pelo EBITDA dos últimos doze meses foi de 1,3 vez nos anos de 2010 e 2011 e o custo médio do endividamento ficou em 50,1% e 56,5%, respectivamente, do Certificado de Depósitos Interbancários - CDI.

Ao final do ano de 2012, o endividamento bancário líquido consolidado da Companhia atingiu o montante de R\$2.494,4 milhões, o EBITDA foi de R\$459,6 milhões, o que fez com que o indicador dívida líquida, EBITDA dos últimos doze meses atingisse 5,4 vezes. O endividamento bancário líquido, foi decisivamente influenciado pelas aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz em janeiro de 2012, no valor de US\$871,0 milhões.

Para as aquisições mencionadas acima, a Companhia firmou contrato de financiamento de longo prazo com três bancos brasileiros de primeira linha para o valor total das aquisições.

Em um primeiro momento contratou uma linha de curto prazo - “empréstimo ponte”, no valor nominal de US\$645.000 mil, captado através da controlada Iochpe Holdings, LLC com bancos de primeira linha nos Estados Unidos da América para a compra da Hayes Lemmerz, tendo como prazo de vencimento original anteriormente previsto para 28 de janeiro de 2013, o qual foi renegociado para 28 de março de 2013. Em 31 de dezembro de 2012 representa o saldo atualizado de R\$1.352.813 (US\$662.008 mil).

A Companhia, no papel de garantidora do financiamento perante os bancos, através de Carta de Garantia Firme de Crédito datada de 13 de outubro de 2011, possui o compromisso dos referidos bancos garantindo a manutenção do prazo total da dívida de até 10 anos e 6 meses, com a carência do valor principal de até 60 meses e está no presente momento discutindo com os bancos credores as condições do financiamento de longo prazo (“take-out”) considerando as atuais condições de mercado.

O referido contrato também está sujeito a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem a manutenção de índices financeiros por parte da Companhia, tomando como base suas demonstrações financeiras consolidadas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em substituição ao empréstimo ponte a companhia contratou a emissão de uma debênture com esforços restritos, sob a Instrução CVM 476/09, no valor de R\$1.240,0 milhões pelo prazo de 9 anos e uma linha de US\$ 200,0 milhões no México com prazo de 7 anos.

Alem disso a Companhia possui linhas de crédito no Brasil e no Exterior para o financiamento de suas necessidades correntes (capital de giro).

Abaixo a Companhia apresenta alguns indicadores de liquidez:

Descrição	2012	2011	2010
Ativo Circulante*	2.154.873	1.200.281	941.424
Passivo Circulante*	1.808.742	1.060.902	544.107
Liquidez Corrente	1,19	1,13	1,73

*Valores em R\$ mil

O índice de liquidez corrente da Companhia foi calculado através divisão matemática do Ativo circulante pelo Passivo circulante, que foram 1,19, 1,13 e 1,73 respectivamente para os últimos três exercícios sociais, que demonstrou que seus ativos superaram o valor de suas obrigações de curto prazo, ou seja, apresentaram folga para uma possível liquidação das obrigações.

Descrição	2012	2011	2010
Ativo Circulante*	2.154.873	1.200.281	941.424
(-) Estoques*	703.903	382.503	321.035
Ativo Circulante – Estoques*	1.450.970	817.778	620.389
Passivo Circulante*	1.808.742	1.060.902	544.107
Liquidez Seca	0,80	0,77	1,14

*Valores em R\$ mil

O índice de liquidez seca, difere da liquidez corrente pela exclusão dos estoques em relação ao calculo anterior, por ele não apresentar liquidez compatível com as demais contas do ativo circulante. Esse índice será inevitavelmente menor que o de liquidez corrente.

Descrição	2012	2011	2010
Caixa e Equivalentes de caixa*	506.500	337.321	323.120
Passivo Circulante*	1.808.742	1.060.902	544.107
Liquidez Imediata	0,28	0,32	0,59

*Valores em R\$ mil

O índice de liquidez imediata é calculado através da divisão matemática do saldo de caixa e equivalente de caixa pelo total do passivo circulante. Nesse sentido, nos três últimos exercícios sociais o caixa da Companhia, não era suficiente para a liquidação de todas as obrigações de curto prazo da Companhia.

Vale ressaltar que para uma análise correta da liquidez da Companhia, não é aconselhável o estudo de um índice de forma isolada, mas sim a combinação deles e o

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ramo o setor que a Companhia está inserida. Esses indicadores de liquidez não são medidas contábeis definidas pelas IFRS e práticas contábeis brasileiras e a Companhia não utiliza-os como política ou na sua gestão.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

Consideramos abaixo: (i) como capital próprio o patrimônio líquido e (ii) como capital de terceiros a soma do passivo circulante, mais o passivo não circulante e (iii) participação de capital de terceiros a divisão .

Descrição	2012	2011	2010
Passivo Circulante*	1.808.742	1.060.902	544.107
Passivo Não Circulante*	2.885.930	421.042	760.903
Total do Passivo*	4.694.672	1.481.944	1.305.010
Patrimônio Líquido*	1.090.910	918.620	779.388
Participação de Capital de Terceiros ¹	4,30	1,61	1,67

* Valores em R\$ mil

Consideramos como capital próprio o patrimônio líquido e como capital de terceiros a soma do passivo circulante, mais o passivo não circulante. A participação de capital de terceiros é calculada pela divisão do total do passivo pelo patrimônio líquido.

Os diretores entendem que embora a estrutura de capital de terceiros tenha aumentado significativamente em 2012, encontrava-se alinhada com a estratégia de investimentos da Companhia, visto que esse crescimento decorre das aquisições realizadas em 2012.

O total dos empréstimos e financiamentos classificados como não circulante representa 72,9% do total dos empréstimos e financiamentos da Companhia.

O patrimônio líquido tem sofrido variações positivas nos últimos anos, principalmente em função da destinação do lucro líquido para as reservas legal e estatutária de investimento e capital de giro.

¹ Cálculo: Total do Passivo / Patrimônio Líquido.

A participação de capital de terceiros não é uma medida contábil utilizada nas IFRS e práticas contábeis brasileiras. A Companhia não utiliza-o como política ou na sua gestão.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 2012, com a aquisição da Hayes Lemmerz que possui participações minoritárias em determinadas operações, o patrimônio líquido teve um aumento em relação a participação dos não controladores.

i. hipóteses de resgate

Não há previsão no Estatuto Social da Companhia para resgate de ações.

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica

c) **capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

A prática de captação de recursos e gestão de caixa da Companhia é focada no balanceamento entre os recursos disponíveis em caixa, somados a geração de caixa operacional, aos recursos provenientes da contratação de financiamentos e a capacidade da Companhia em honrar com as obrigações contratadas, em diferentes cenários previstos de mercado.

Com essa política, os diretores entendem que conseguirão manter o equilíbrio econômico financeiro da Companhia, sem comprometer os seus projetos de crescimento.

Vale ressaltar, que a Companhia encerrou o ano de 2012 com uma posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$506,5 milhões, com 72,9% dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante. Além disso conta com linhas de crédito no Brasil e exterior a custos competitivos e a possibilidade de acesso ao mercado de capitais.

A posição de caixa da Companhia ao final dos anos de 2011 e 2010 era de R\$ 337,3 milhões e R\$323,1 milhões, respectivamente.

d) **Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas**

Os diretores informam que sua disponibilidade de caixa, quando necessário, a Companhia capta recursos no mercado para o financiamento de capital de giro e para seus investimentos de curto e longo prazo. Os financiamentos e empréstimos estão detalhados no item "10.1.f."

Nos últimos anos além da sua disponibilidade de caixa, a Companhia tem utilizado as linhas do BNDES (PSI – I, II, III e IV e FINAME) para o financiamento de suas necessidades de capital de giro e investimento.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia realizou um grande investimento, que foi a aquisição do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz. O saldo dos empréstimos e financiamentos para pagamento dessas aquisições representavam 58,7% do total dos empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2012.

Para esse investimento a Companhia possui duas linhas de financiamento de longo prazo, conforme detalhado no item (a) acima.

Nos anos de 2011 e 2010, houve grande disponibilidade de crédito por parte do BNDES com linhas baseadas no Programa de Sustentação do Investimento – PSI. Embora essas linhas tenham um horizonte de vencimento menor, a Companhia optou por basear grande parte do seu endividamento nas linhas do PSI em função do baixo custo oferecido pelo BNDES.

Nesse sentido, em 2011, 59,4% do endividamento da Companhia era de linhas do BNDES – PSI, em 2010 essas linhas representavam 66,7% do endividamento total.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Os diretores entendem que as principais fontes de recursos da Companhia são o caixa gerado pelas suas atividades operacionais e os empréstimos e financiamentos disponíveis no mercado.

Para a necessidade imediata de capital de giro, os diretores entendem que dado os financiamentos existentes e a disponibilidade de caixa da Companhia, não há a necessidade de captação de recursos adicionais, já para o investimento em ativos não circulantes, quando necessário, a Companhia buscará recursos de longo prazo disponíveis no mercado, tais como as linhas de crédito que tem disponíveis, seja dos bancos de varejo como dos bancos de fomento, ou poderá emitir valores mobiliários disponíveis no mercado.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Os Diretores da Companhia apresentam no quadro abaixo, o montante total da dívida de qualquer natureza consolidada da Companhia, que é igual a somatória do total do Passivo circulante e do total do Passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 (em Reais) :

	2012	2011	2010
Total do Passivo Circulante	1.808.742.000	1.060.902.000	544.107.000
Total do Passivo Não Circulante	2.885.930.000	421.042.000	760.903.000
Montante Total de Dívida de qualquer natureza	4.694.672.000	1.481.944.000	1.305.010.000

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***Subordinação***

Os diretores da Companhia informam que o montante total da dívida de qualquer natureza, que conforme definido pelo Ofício Circular CVM/SEP/nº 01/2013 é o total do Passivo Circulante somado ao total do Passivo Não Circulante consolidado da Companhia, não é contratualmente subordinado, ressalvada a subordinação legal decorrente das garantias reais prestadas pela Companhia aos seus credores financeiros, particularmente o Finame, o BNDES e aos contratos de financiamentos relativos às aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz (Debêntures da 5ª Emissão da Companhia) em 2012. Em 31 de dezembro de 2012, do montante total da dívida de qualquer natureza consolidado da Companhia, que somava R\$4.694.672.000,00, o montante de R\$1.964.658.000,00 era objeto de garantia real, preferindo, no caso de concurso universal de credores, os créditos quirografários da Companhia que somavam na referida data o montante de R\$2.730.014.000,00. Em 31 de dezembro de 2011, o montante total da dívida de qualquer natureza consolidado da Companhia, que somava R\$1.481.944.000,00, o montante de R\$301.269.000,00 era objeto de garantia real, preferindo, no caso de concurso universal de credores, os créditos quirografários da Companhia que somavam na referida data o montante de R\$1.180.675.000,00. Em 31 de dezembro de 2010, o montante total da dívida de qualquer natureza consolidado da Companhia, que somava R\$1.305.019.000,00, o montante de R\$330.178.000,00 era objeto de garantia real, preferindo, no caso de concurso universal de credores, os créditos quirografários da Companhia que somavam na referida data o montante de R\$974.832.000,00.

Abaixo os Diretores da Companhia apresentam todos os financiamentos e empréstimos consolidados da Companhia, agrupados por modalidade, em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 (em milhares de Reais):

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

		Taxa efetiva anual juros %	Última data de vencimento	Em 31 de dezembro de		
	Indexador			2012	2011	2010
Moeda nacional:						
BNDES – EXIM PSI I	-	5,35	Junho de 2013	221.694	468.097	485.678
BNDES – EXIM PSI IV	-	8,0	Dezembro de 2015	252.422	-	-
BNDES – EXIM PSI II	-	9,0	Dezembro de 2013	34.082	16.391	-
BNDES – FINAME, EXIM e Automático	TJLP	3,94	Agosto de 2021	55.728	43.079	58.931
BNDES – EXIM	Cesta de Moedas	4,40	Dezembro de 2019	1.566	1.487	1.305
FINAME – PSI I, II, III e IV	-	6,01	Novembro de 2021	26.743	24.280	2.178
FINAME - FABRICANTE IV	-	2,5	Fevereiro de 2013	31.300	146.829	53.501
FINDES PRO-INVEST	IPCA	3,94	Março de 2020	32.378	28.734	13.361
FINEP	-	4,92	Março de 2018	4.260	4.655	4.993
Capital de Giro	% CDI	119,2	Novembro de 2014	67.881	275	6.511
Subtotal moeda nacional				728.054	733.827	626.458
Moeda estrangeira:						
ACC US\$ 7.117 mil	-	2,65	Maio de 2013	14.544	-	6.913
Empréstimos Ponte US\$ 662.008 mil	-	6,12	Dezembro de 2021	1.352.813	-	-
Empréstimos Longo Prazo US\$ 200.000 mil	-	5,51	Dezembro de 2019	408.700	-	-
Importação US\$ 2.464 mil (31/12/2011 – US\$ 15.221 mil)	-	3,26	Dezembro de 2015	5.036	28.551	40.156
Empréstimo Externo - US\$ 25.009 mil (31/12/2011 - US\$ 14.201 mil)	-	3,04	Dezembro de 2014	51.105	26.638	23.690
Pré-Exportação US\$ 100 mil	-	8,00	Abril de 2013	205	-	-
Pré-Exportação US\$ 1.303 mil (31/12/2011 – US\$ 5.130 mil)	% CDI	101,90	Maio de 2013	2.663	9.622	10.931
Capital de Giro US\$ 91.126 mil	-	4,06	Julho de 2013	186.217	-	23.122
Capital de Giro - Yuan\$ 178.692 mil (31/12/2011 - Yuan\$ 172.654 mil)	-	6,01	Novembro de 2013	58.611	51.451	-
Capital de Giro - Peso Arg\$ 21.281 mil (31/12/2011 - Peso Arg\$ 3.241 mil)	-	14,84	Dezembro de 2016	8.853	1.413	-
Capital de Giro - EURO\$ 62.394 mil (31/12/2011 - EURO\$ 2.133 mil)	-	3,80	Julho de 2026	168.177	5.192	-
Capital de Giro - Rupia\$ 426.606 mil	-	12,00	Março de 2013	15.927	-	-
Subtotal moeda estrangeira				2.272.851	122.867	104.812
Total financiamentos e empréstimos				3.000.905	856.694	731.270
Passivo circulante:				813.879	539.506	138.403
Custos a amortizar				(750)	-	-
Total				813.129	539.506	138.403
Passivo não circulante:				2.187.776	320.038	598.374
Custos a amortizar				-	(2.850)	(5.507)
Total				2.187.776	317.188	592.867

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais



Os Diretores da Companhia, com base nas suas estratégias e no plano de negócios, entendem que a Companhia possui uma adequada estrutura de endividamento, devidamente segregada entre curto e longo prazo, para realização de suas atividades operacionais de curto prazo, bem como para atendimento ao plano de investimentos da Companhia. Os Diretores da Companhia acreditam que a Companhia tem plena capacidade em obter crédito com terceiros em condições de mercado.

A Companhia realizou um investimento significativo para a aquisição do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz. O saldo dos empréstimos e financiamentos para pagamento dessas aquisições representavam 58,7% do total dos empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2012. Para esses investimentos a Companhia obteve financiamentos no montante de aproximadamente US\$ 871,0 milhões.

Em substituição ao empréstimo ponte contratado no âmbito dos investimentos acima mencionados, a controlada indireta da Companhia, Maxion Componentes Estructurales de Mexico S.A. de C.V (a qual foi sucedida pela Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de CV) contratou uma linha de US\$ 200,0 milhões no México com prazo de 7 anos e pretende realizar a emissão de uma debênture com esforços restritos, sob a Instrução CVM 476/09, no valor de R\$1.240,0 milhões pelo prazo de 9 anos para pagamento do empréstimo ponte referente à aquisição da Hayes Lemmerz.

A Companhia possui diversas operações de créditos, em bancos de primeira linha e também com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Essas operações contém condições usuais de mercado, inclusive no que se refere às obrigações da Companhia, e, portanto, possuem cláusulas de vencimento antecipado na hipótese de ocorrência de determinados eventos, tais como: (i) inadimplemento de obrigações financeiras da companhia; (ii) perda de licenças ou autorizações relevantes para as atividades da companhia, (iii) impacto relevante nos negócios da companhia decorrentes de decisões judiciais ou administrativos; (iv) violação de índices financeiros; (v) pedido de falência ou recuperação judicial da Companhia; e (vi) restrição à alienação de controle.

Abaixo a Companhia apresenta características de suas principais dívidas financeiras:

BNDES EXIM

A Companhia é parte em Contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito – Linha de Financiamento BNDES EXIM Pré Embarque, Programa de Sustentação do Investimento (“PSI”), celebrados com instituições financeiras de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

primeira linha, cujos saldos em aberto, vencimentos finais e taxas de juros constam da tabela acima. Os recursos oriundos desses financiamentos são provenientes de repasses do BNDES e são dedicados ao financiamento da produção de bens para a exportação. Dessa forma,, tais contratos contêm obrigações e restrições usuais para financiamentos com recursos do BNDES, particularmente aquelas decorrentes das Disposições Aplicáveis aos Contratos do BNDES. Dentre as hipóteses de vencimento antecipado destacam-se (a) a não exportação dos bens financiados, (b) a exportação de bem não fabricado pela Companhia e (c) a restrição à alienação de controle. Parte do saldo do financiamento BNDES – EXIM está garantida por contas a receber de clientes no País e hipotecas das plantas das unidades de Limeira e Cruzeiro. Os respectivos contratos com o BNDES – EXIM PSI sujeitam a Companhia à manutenção de índice financeiro Dívida Líquida / EBTIDA inferior a 5,9 para 31 de dezembro de 2012, e CAPEX inferior a R\$270 milhões.

FINAME PSI

A Companhia é parte em Cédula de Crédito Bancário, FINAME, Programa de Sustentação do Investimento (“PSI”), cujas contra-partes são bancos de primeira linha. São indicados na tabela acima os saldos em aberto, taxas de juros e vencimentos finais. Os recursos oriundos desses financiamentos são oriundos de repasses do BNDES e dedicados à aquisição de equipamentos e, portanto, contêm obrigações e restrições usuais para operações com recursos do BNDES, particularmente aquelas decorrentes das Disposições Aplicáveis aos Contratos do BNDES. Os financiamentos estão garantidos pelos próprios bens objeto dos financiamentos.

Term Loan Agreement (Empréstimo de Longo Prazo)

A Controlada indireta da Companhia, Maxion Componentes Estructurales de Mexico S.A. de C.V (a qual foi sucedida pela Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de CV) firmou com o Itaú Unibanco S.A. New York Branch um contrato de financiamento de longo prazo no valor de principal de US\$ 200,000 mil, cujos valores em aberto, taxas de juros e datas de vencimento final estão indicados na tabela acima. Dentre os termos e condições deste contrato destacam-se (a) a obrigação de manutenção de dívida *pari passu* com futuros endividamentos da tomadora do empréstimo e dívida subordinada ou quirografária da Companhia, (b) restrições de outorga de garantias à terceiros, (c) obrigação da Companhia em manter índice de dívida líquida sobre EBITDA inferior a 5,9 em 31 de dezembro de 2012; 4,5 em 30 de junho de 2013; 4,0 em 31 de dezembro de 2013; 3,3 em 30 de junho de 2014; 3,2 em 31 de dezembro de 2014; 2,5 em 30 de junho e 31 de dezembro de 2015; e 2,0 nas datas de medição após 31 de dezembro de 2015; e (d) restrição à alienação do controle da beneficiária e da Companhia. A Companhia é garantidora dos pagamentos devidos sob o Term Loan Agreement, e, além disso, as ações do capital da

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Maxion Imagusa e Ingenieria (sucideda pela Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de C.V) foram empenhadas em garantia a este financiamento.

Term Loan Agreement (Empréstimo Ponte)

A Controlada da Companhia, Iochpe Holdings, LLC celebrou com o Banco Itaú BBA S.A. Nassau Branch, Banco Itaú BBA S.A., Banco do Brasil S.A. e Banco Votorantim S.A. um contrato de financiamento no valor de principal de US\$ 645,000 mil, cujos valores em aberto, taxa de juros e data de vencimento final estão indicados na tabela acima. A Companhia é garantidora dos pagamentos decorrentes deste financiamento. Dentre os termos e condições deste contrato destacam-se (a) a obrigação de manutenção de dívida *pari passu* com futuros endividamentos da tomadora do empréstimo e dívida subordinada ou quirografária da Companhia, (b) restrições de outorga de garantias à terceiros, (c) obrigação da Companhia em manter índice de dívida líquida sobre EBITDA inferior a 3,0 na data de medição em 2012 e 2013; e (d) restrição à alienação do controle da beneficiária e da Companhia. As ações de emissão Hayez Lemmerz Inc. (sucideda pela Maxion Wheels) foram empenhadas em garantia do pagamento deste financiamento. Para fins de refinanciamento deste endividamento, a Companhia pretende realizar a emissão de uma debênture com esforços restritos, nos termos da Instrução CVM 476/09, no valor de R\$1.240,0 milhões, pelo prazo de 9 anos.

CAPITAL DE GIRO – EURO

As controladas da Companhia são partes em contratos de financiamento, para fins de capital de giro, em Euros, cujos valores em aberto, taxas de juros e vencimentos finais se encontram indicados na tabela acima. Os principais contratos de financiamento foram no montante de principal de € 45,200 mil e € 22,500 mil, sendo o primeiro firmado pela Hayes Lemmerz Finance LLC - Luxemborg S.C.A e o Banco Bradesco S.A. New York Branch, tendo a Companhia como garantidora (“Bradesco Loan Agreement”), e o segundo deles firmando pela Hayes Lemmerz Finance LLC - Luxemborg S.C.A, o J.P. Morgan Securities Ltd., também tendo a Companhia como garantidora (“JP Uncommitted Credit Facility”). Nos termos do Bradesco Loan Agreement ou do JP Uncommitted Credit Facility, conforme o caso, a capacidade da Companhia de realizar reorganizações societárias e onerar ou alienar ativos é restringida.

CAPITAL DE GIRO – DÓLAR

As controladas da Companhia são partes em contratos de financiamento, para fins de capital de giro, em Dólar, cujos valores em aberto, taxas de juros e vencimentos finais se encontram indicados na tabela acima. Os principais contratos de financiamento foram no montante de principal de US\$ 60.000 mil

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

e US\$ 30.000 mil, sendo o primeiro firmado pela HLI Operating Company e o Banco Itaú Unibanco S.A. New York Branch, tendo a Companhia como garantidora ("Itaú Unibanco Term Loan Agreement"), e o segundo deles firmado pela HLI Operating Company e o Banco do Brasil S.A. New York Branch ("BB Working Capital Facility Agreement"). Dentre os termos e condições do Itaú Unibanco Term Loan Agreement destacam-se (a) a obrigação de manutenção de dívida *pari passu* com futuros endividamentos da tomadora do empréstimo, (b) as restrições de outorga de garantias pela tomadora dos créditos a terceiros e (c) a restrição à alienação de controle da tomadora dos recursos. Por sua vez, nos termos do BB Working Capital Facility Agreement, é vedado à Companhia alienar o controle societário da HLI Operating Company.

Outras Relações de Longo Prazo com Instituições Financeiras

Além das operações de financiamento indicadas na tabela acima, a Companhia não possui quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Os financiamentos já contratados estão com 100% de utilização.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DA COMPANHIA**

A tabela abaixo apresenta as principais linhas referentes às demonstrações dos resultados consolidadas da Companhia referentes aos exercícios findos sociais findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(Em milhares de reais - R\$)

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)									
	2012	Análise vertical 2012	2011 Publicado	Reclassificação 2011	2011 Reclassificado	Análise vertical 2011	2010	Análise vertical 2010	Varição 2012/2011	Varição 2011/2010
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	5.698.513	100,0%	2.905.139		2.905.139	100,0%	2.227.398	100,0%	96,2%	30,4%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(5.122.210)	-89,9%	(2.353.383)		(2.353.383)	-81,0%	(1.810.781)	-81,3%	117,7%	30,0%
LUCRO BRUTO	576.303	10,1%	551.756		551.756	19,0%	416.617	18,7%	4,4%	32,4%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS										
Com vendas	(92.699)	-1,6%	(88.959)		(88.959)	-3,1%	(69.300)	-3,1%	4,2%	28,4%
Gerais e administrativas	(208.350)	-3,7%	(102.059)	944	(101.115)	-3,5%	(80.554)	-3,6%	106,1%	25,5%
Honorários da administração	(6.660)	-0,1%	(4.831)	(944)	(5.775)	-0,2%	(4.532)	-0,2%	15,3%	27,4%
Resultado de equivalência patrimonial	-	0,0%	-		-	0,0%	-	0,0%	N/A	N/A
Outras receitas operacionais, líquidas	9.916	0,2%	2.346		2.346	0,1%	(674)	0,0%	322,7%	-448,1%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	278.510	4,9%	358.253		358.253	12,3%	261.557	11,7%	-22,3%	37,0%
Receitas financeiras	47.014	0,8%	61.746	(10.128)	51.618	1,8%	24.974	1,1%	-8,9%	106,7%
Despesas financeiras	(199.755)	-3,5%	(76.921)	17.015	(59.906)	-2,1%	(54.480)	-2,4%	233,4%	10,0%
Varição cambial, líquida	(7.883)	-0,1%	-	(6.887)	(6.887)	-0,2%	-	0,0%	14,5%	N/A
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	117.886	2,1%	343.078		343.078	11,8%	232.051	10,4%	-65,6%	47,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL										
Correntes	(71.974)	-1,3%	(85.906)		(85.906)	-3,0%	(45.073)	-2,0%	-16,2%	90,6%
Diferidos	59.794	1,0%	(33.736)		(33.736)	-1,2%	(22.825)	-1,0%	-277,2%	47,8%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	105.706	1,9%	223.436		223.436	7,7%	164.153	7,4%	-52,7%	36,1%
ATRIBUÍVEL AOS:										
Acionistas controladores	66.864	1,2%	223.436		223.436	7,7%	164.153	7,4%	-70,1%	36,1%
Acionistas não controladores	38.842	0,7%	-		-	0,0%	-	0,0%	N/A	N/A

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011.

Receita Líquida de Vendas

Os diretores informam que nossa receita líquida foi de R\$2.905.139 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 para R\$5.698.513 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, representando um aumento de R\$2.793.374 mil, ou seja, um aumento percentual de 96,2%. Os Diretores da Companhia esclarecem que esse aumento foi apurado em decorrência, principalmente, dos seguintes fatores:

- (i) incremento de receitas da Companhia no valor de R\$3.241.336 mil em consequência da aquisição do Grupo Galaz e Hayes-Lemmerz, cujos resultados passaram a ser consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de 23 de janeiro de 2012 e 01 de fevereiro de 2012, respectivamente, e
- (ii) redução das receitas da Companhia no valor de R\$447.962 mil pelos seguintes e principais motivos: (a) expressiva queda na produção de veículos comerciais no Brasil e na Europa e (b) significativa redução da demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***Custos dos Produtos Vendidos***

Os diretores informam que os custos dos produtos vendidos no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 foram de R\$5.122.210 mil, o que representa um aumento de R\$2.768.827, ou 117,7%, em relação a 2011, quando foram de R\$2.353.383 mil. No exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, os custos dos produtos vendidos representaram 89,9% da receita líquida de vendas, enquanto exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, representaram 81,0% da receita operacional líquida consolidada da Companhia, apresentando um aumento de 8,9 pontos percentuais.

Os Diretores da Companhia entendem que os principais fatores que influenciaram os custos dos produtos vendidos nos exercícios sociais sob análise foram (a) a redução dos volumes produzidos em 2012 sem a proporcional redução dos seus custos fixos; e (b) as aquisições do Grupo Galaz e Hayes-Lemmerz, que passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de 23 de janeiro e 01 de fevereiro de 2012, respectivamente.

Lucro Bruto

Os diretores informam que o lucro bruto da Companhia referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$576.303 mil o que representa um aumento de R\$24.547 mil, ou 4,4%, em relação a 2011, quando foram de R\$551.756 mil. Em 2012, o lucro bruto representou uma margem bruta de 10,1%, comparada com uma margem bruta 19% referente ao exercício social findo de 31 de dezembro de 2011.

Os Diretores da Companhia esclarecem que as margens do exercício de 2012 comparadas com as de 2011 apresentam uma queda de 8,9 pontos percentuais. Os Diretores explicam que a referida redução no exercício de 2012 foi gerada pela redução de volumes produzidos que não foi acompanhada da redução dos custos fixos na mesma proporção. A queda na produção deveu-se principalmente pela redução de 40,5% no volume de veículos comerciais e pesados produzidos no mercado brasileiro (Fonte: Associação Nacional dos Veículos Automotores) e pela redução de 10,7% de veículos comerciais na Europa (Fonte: LMC Automotive), causando um grande impacto negativo na produção de 2012.

Despesas Operacionais

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, as despesas operacionais líquidas atingiram R\$297.793 mil, o que representa um aumento de R\$104.290 mil, ou 53,9%, em relação a 2011, quando foram de R\$193.503 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 2012 as despesas operacionais representaram 5,2% da receita líquida consolidada da Companhia, enquanto em 2011 representaram 6,7%. Os Diretores explicam que esse aumento decorreu principalmente do aumento de despesas, decorrente da consolidação das aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz, no valor de R\$124.222 mil, (considerando as despesas com vendas, gerais e administrativas, honorários da administração e outras receitas e despesas operacionais). O principal fator foi: o aumento de gastos com salários e encargos decorrentes da nova estrutura administrativa da Companhia.

Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro

Os diretores informam que o Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro atingiu R\$278.510 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, o que representa uma diminuição de R\$79.743 mil, ou 22,3%, com relação a 2011, quando foi de R\$358.253 mil.

Em 2012, Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro representou 4,9% da receita operacional líquida consolidada, enquanto no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 representou 12,3% da receita operacional líquida consolidada da Companhia. Os Diretores explicam que às reduções no lucro operacional antes do resultado financeiro aplicam-se as considerações sobre o lucro bruto e despesas operacionais acima realizadas.

Resultado Financeiro

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, o resultado financeiro da Companhia (composto por receitas financeiras, despesas financeiras e variação cambial líquida) foi negativo em R\$160.624 mil, um aumento de 958,5% em relação ao resultado negativo de R\$15.175 mil ao término do exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Os diretores da Companhia informam que o aumento negativo do resultado financeiro é explicado substancialmente pelo incremento das despesas financeiras de juros com empréstimos e financiamentos no exercício de 2012, devido às captações para pagamento das aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz. As receitas financeiras se mantiveram linear com uma redução de R\$4.604 mil devido às reduções de rendimentos de aplicações financeiras de R\$18.182 mil e aumento das atualizações monetárias de processos fiscais no montante de R\$6.967 mil no exercício de 2012.

Imposto de Renda e Contribuição Social

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os diretores informam que as despesas com imposto de renda e contribuição social atingiram o total de R\$12.180 mil (composto pela parcela do imposto corrente e diferido) no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, uma redução de R\$107.462 mil, em relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, no qual tais despesas atingiram R\$119.642 mil. Os diretores da Companhia informam que o principal fator dessa variação foi a redução da base tributável do exercício devido as reduções apresentadas no item receita liquidas. Ainda, informam que outro fator importante foi o ganho do imposto de renda diferido de R\$47.341 mil, devido à controlada indireta Hayes Lemmerz Indústria de Rodas Ltda. ter incorporado a também controlada indireta Borlem S.A. Empreendimentos Industriais, reconhecendo integralmente os créditos tributários não reconhecidos em exercícios anteriores em face de perspectiva de sua provável realização.

Lucro Líquido do exercício

Os diretores informam que o lucro líquido consolidado da Companhia atingiu R\$105.706 mil, sendo R\$66.864 mil (lucro por ação de R\$0,7070) para os acionistas controladores e R\$38.842 mil para os acionistas não controladores ao termino do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, representando uma redução de R\$117.730, ou 52,7%, em relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, quando foi de R\$223.436 mil (lucro por ação de R\$2,3617).

Os diretores da Companhia informa que:

O lucro liquido do exercício foi afetado negativamente pela perda de margens explicada no lucro bruto decorrente pela forte retração no mercado de veículos comerciais.

O resultado foi impactado negativamente também pelo aumento das despesas financeiras decorrente de juros sobre empréstimos e financiamentos explicados no resultado financeiro.

O lucro líquido do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 foi favorecido em R\$47.341 mil por força do reconhecimento de créditos tributários não reconhecidos em exercícios anteriores, relativos à incorporação da controlada indireta Borlem S.A Empreendimentos Industriais pela Hayes Lemmerz Indústria de Rodas Ltda. A referida incorporação trará maiores sinergias e consequentemente redução de custos com a otimização de estruturas.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***Receita Operacional Líquida***

Os diretores informam que a receita líquida no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$2.905.139 mil, representando um aumento correspondente a R\$677.741 mil, ou seja, 30,4%, em relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, no qual a receita líquida foi de R\$2.227.398 mil. Os Diretores da Companhia informam principais motivos para essa variação foram: (i) a forte demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga, (ii) crescimento da produção brasileira de caminhões e ônibus e (iii) crescimento da produção de veículos leves na região do NAFTA.

Custos dos Produtos Vendidos

Os diretores informam que em 2011 os custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados atingiram o montante de R\$2.353.383 mil em 31 de dezembro de 2011, um aumento de R\$542.602 mil, ou seja 30%, em relação ao mesmo período de 2010, que apresentou um total de custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados de R\$1.810.781 mil, mas se considerarmos o percentual em relação à receita líquida consolidada do exercício de 2011 que foi de 81% contra 81,3% em 2010, não havendo variação significativa.

Lucro Bruto

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, o lucro bruto consolidado da Companhia foi de R\$551.756 mil, o que representa um aumento de R\$135.139 mil, ou seja, 32,4%, com relação ao exercício social de 31 de dezembro de 2010, quando o lucro bruto somou R\$416.617 mil. Isso corresponde a uma margem bruta de 19,0% no exercício social de 2011, contra 18,7% no exercício social de 2010, mantendo-se a receita bruta linear nos exercícios em questão..

Despesas Operacionais

Os diretores informam que as despesas operacionais no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 foram de R\$193.503 mil, um aumento de R\$38.443 mil, ou seja, 24,8%, em relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, quando as despesas operacionais somaram R\$155.060 mil. Analisando o percentual das despesas operacionais em relação à receita líquida consolidada os Diretores da Companhia observam uma similaridade nos exercícios sociais, pois em 2011 o percentual foi 6,7% e 2010 de 7,0%. Os diretores, analisado as despesas de vendas (3,1% sobre a receita líquida nos dois exercícios), despesas gerais e administrativas (3,5% em 2011 e 3,6% em

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

2010 sobre a receita líquida), ou seja, as duas principais despesas operacionais da Companhia, não identificam desvios significativos nos exercícios analisados.

Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, o Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro atingiu R\$358.253 mil, o que representa 12,3% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 37,0% em relação ao exercício social findo em 2010, quando o Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro somou R\$261.557 mil e representou 11,7% da receita operacional líquida consolidada da Companhia. Os diretores, analisando os exercícios sociais de 2011 e 2010, observam que houve uma constância nos resultados apresentados, com uma pequena melhora em 2011 devido ao acréscimo de volume do mercado automotivo e ferroviário.

Resultado Financeiro

Os diretores informam que no exercício social de 2011, o resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$15.175 mil, uma redução de 48,6% em relação ao resultado negativo de R\$29.506 mil apresentado no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Os Diretores da Companhia informam que a variação acima apresentada deve-se principalmente: (i) ao efeito positivo de R\$16.310 mil referente a atualizações financeiras de processos relacionados a discussões sobre PIS/COFINS, concluídos favoravelmente e de forma definitiva no exercício de 2011, (ii) ao efeito de R\$14.910 mil de rendimentos sobre aplicações financeiras, (iii) ao aumento de R\$5.713 mil das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento devido ao aumento do custo e do montante do endividamento.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 as despesas com imposto de renda e contribuição social da Companhia apresentaram montantes de R\$119.642 mil, o que representa um aumento de R\$51.744 mil, ou seja 76,2%, em relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, quando as despesas com imposto de renda e contribuição social da Companhia apresentaram um montante de R\$67.898 mil. Os Diretores da Companhia informam principal fator foi o aumento da base tributável do exercício de 2011 em função da melhora dos resultados, pois observando o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social, a

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Companhia alcançou o montante de R\$343.078 mil em 2011 e R\$232.051 mil em 2010.

Resultado Líquido

Os diretores informam que o lucro líquido consolidado da Companhia atingiu R\$223.436 mil (lucro por ação de R\$2,3617) ao término do exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, representando um aumento de de R\$59.283 mil, equivalente a 36,1%, em relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, quando o lucro líquido consolidado da Companhia somou R\$164.153 mil (lucro por ação de R\$1,9776). Os Diretores da Companhia informam o melhor desempenho de demanda do mercado automobilístico e ferroviário impulsionaram a receita líquida operacional consolidada da Companhia.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS DA COMPANHIA.

A tabela abaixo apresenta as principais linhas referentes às contas de ativos, passivos e patrimônio líquido consolidado da Companhia referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Consolidado (BR GAAP e IFRS)									
	2012	Análise vertical 2012	2011 Publicado	Reclassificação 2011	2011 Reclassificado	Análise vertical 2011	2010	Análise vertical 2010	Varição 2012/2011	Varição 2011/2010
CIRCULANTE										
Caixa e equivalentes de caixa	506.500	8,8%	291.484		291.484	12,1%	57.639	2,8%	73,8%	405,7%
Aplicações financeiras	-	0,0%	45.837		45.837	1,9%	265.481	12,7%	-100,0%	-82,7%
Contas a receber de clientes	759.724	13,1%	395.980		395.980	16,5%	252.661	12,1%	91,9%	56,7%
Estoques	703.903	12,2%	382.503		382.503	15,9%	321.035	15,4%	84,0%	19,1%
Impostos a recuperar	110.514	1,9%	56.205		56.205	2,3%	26.479	1,3%	96,6%	112,3%
Despesas antecipadas	31.420	0,5%	6.412		6.412	0,3%	779	0,0%	390,0%	723,1%
Outros créditos	42.812	0,7%	21.860		21.860	0,9%	17.350	0,8%	95,8%	26,0%
Total do ativo circulante	2.154.873	37,2%	1.200.281		1.200.281	50,0%	941.424	45,2%	79,5%	27,5%
NÃO CIRCULANTE										
Contas a receber de clientes	-	0,0%	-		-	0,0%	331	0,0%	N/A	-100,0%
Impostos a recuperar	61.507	1,1%	52.511		52.511	2,2%	47.137	2,3%	17,1%	11,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	64.717	1,1%	70.428	(70.428)	-	0,0%	91.933	4,4%	N/A	-100,0%
Depósitos judiciais	26.210	0,5%	31.228	(21.622)	9.606	0,4%	23.956	1,1%	172,9%	-59,9%
Depósitos em garantia	38.827	0,7%	-		-	0,0%	-	0,0%	N/A	N/A
Outros créditos	4.711	0,1%	4.045		4.045	0,2%	4.623	0,2%	16,5%	-12,5%
Investimentos	104	0,0%	104		104	0,0%	233	0,0%	0,0%	-55,4%
Imobilizado	2.565.544	44,3%	1.106.579		1.106.579	46,1%	948.178	45,5%	131,8%	16,7%
Intangível	869.089	15,0%	27.438		27.438	1,1%	26.583	1,3%	3067,5%	3,2%
Total do ativo não circulante	3.630.709	62,8%	1.292.333	(92.050)	1.200.283	50,0%	1.142.974	54,8%	202,5%	5,0%
TOTAL DO ATIVO	5.785.582	100%	2.492.614	(92.050)	2.400.564	100%	2.084.398	100%	141,0%	15,2%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(Em milhares de reais - R\$)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado (BR GAAP e IFRS)									
	2012	Análise vertical 2012	2011 Publicado	Reclassificação 2011	2011 Reclassificado	Análise vertical 2011	2010	Análise vertical 2010	Varição 2012/2011	Varição 2011/2010
CIRCULANTE										
Empréstimos e financiamentos	813.129	14,1%	539.506		539.506	22,5%	138.403	6,6%	50,7%	289,8%
Fornecedores	598.033	10,3%	225.807		225.807	9,4%	150.106	7,2%	164,8%	50,4%
Obrigações tributárias	57.948	1,0%	19.235		19.235	0,8%	11.943	0,6%	201,3%	61,1%
Parcelamentos de tributos	6.303	0,1%	-		-	0,0%	563	0,0%	N/A	-100,0%
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	88.863	1,5%	50.564		50.564	2,1%	38.923	1,9%	75,7%	29,9%
Provisão de férias e encargos	49.532	0,9%	45.055		45.055	1,9%	33.736	1,6%	9,9%	33,6%
Adiantamentos de clientes	13.632	0,2%	47.031		47.031	2,0%	80.594	3,9%	-71,0%	-41,6%
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	25.738	0,4%	82.671		82.671	3,4%	60.737	2,9%	-68,9%	36,1%
Instrumentos financeiros a pagar	-	0,0%	104		104	0,0%	1.782	0,1%	-100,0%	-94,2%
Outras obrigações	155.564	2,7%	50.929		50.929	2,1%	27.320	1,3%	205,5%	86,4%
Total do passivo circulante	1.808.742	31,3%	1.060.902		1.060.902	44,2%	544.107	26,1%	70,5%	95,0%
NÃO CIRCULANTE										
Empréstimos e financiamentos	2.187.776	37,8%	317.188		317.188	13,2%	592.867	28,4%	589,7%	-46,5%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	77.572	1,3%	30.787	(21.622)	9.165	0,4%	28.918	1,4%	746,4%	-68,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	188.872	3,3%	145.429	(70.428)	75.001	3,1%	128.029	6,1%	151,8%	-41,4%
Passivo atuarial de planos de pensão e benefícios pós emprego	328.605	5,7%	-		-	0,0%	-	0,0%	N/A	N/A
Outras obrigações	103.105	1,8%	19.688		19.688	0,8%	11.089	0,5%	423,7%	77,5%
Total do passivo circulante	2.885.930	49,9%	513.092	(92.050)	421.042	17,5%	760.903	36,5%	585,4%	-44,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO										
Capital social	650.000	11,2%	500.000		500.000	20,8%	360.000	17,3%	30,0%	38,9%
Opções outorgadas reconhecidas	2.920	0,1%	2.554		2.554	0,1%	1.624	0,1%	14,3%	57,3%
Reservas de capital	149	0,0%	-		-	0,0%	-	0,0%	N/A	N/A
Reservas de lucros	138.417	2,4%	239.274		239.274	10,0%	231.404	11,1%	-42,2%	3,4%
Ações em tesouraria	(6.556)	-0,1%	(5.282)		(5.282)	-0,2%	-	0,0%	24,1%	N/A
Outros resultados abrangentes	128.108	2,2%	177.901		177.901	7,4%	181.760	8,7%	-28,0%	-2,1%
Dividendos adicionais propostos	-	0,0%	4.173		4.173	0,2%	4.600	0,2%	-100,0%	-9,3%
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	913.038	15,8%	918.620		918.620	38,3%	779.388	37,4%	-0,6%	17,9%
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	177.872	3,1%	-		-	0,0%	-	0,0%	N/A	N/A
Patrimônio líquido total	1.090.910	18,9%	918.620		918.620	38,3%	779.388	37,4%	18,8%	17,9%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.785.582	100%	2.492.614	(92.050)	2.400.564	100%	2.084.398	100%	141,0%	15,2%

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011.

Caixa e equivalentes de caixas

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 o caixa e equivalentes de caixas da Companhia atingiu o montante de R\$506.500 mil comparado com um montante de R\$291.484 mil ao término do exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, representando um aumento de R\$215.016 mil, ou seja um aumento percentual de 73,8%. Os diretores da Companhia informam que esse aumento é substancialmente explicado pelas aquisições do Grupo Galaz e Hayes Lemmerz, representando um montante de R\$232.732 mil, sendo o restante das movimentações operações normais entradas e saídas de caixa, sendo as movimentações mais relevantes os recebimentos de clientes, pagamento de fornecedores, folha de pagamento e captações e pagamentos de empréstimos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***Contas a receber de clientes***

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 as contas a receber de clientes apresentaram um montante de R\$759.724 mil, representando um aumento de R\$363.744 mil, se comparado ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, quando o contas a receber de clientes da Companhia somou R\$395.980 mil, ou seja um aumento percentual de 91,9%. Os diretores da Companhia informam que essa variação é substancialmente explicada (i) pelo aumento decorrente das aquisições do Grupo Galaz e Hayes Lemmerz, no montante de R\$521.820 mil, e (ii) uma redução de R\$158.076 mil decorrente da queda das receitas da Companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Estoques

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, os estoques apresentaram um montante de R\$703.903 mil, representando um aumento de R\$321.400 mil, ou seja, 84,0%, com relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, quando os estoques da Companhia somaram R\$382.503 mil. Os diretores da Companhia informam que essa variação é substancialmente explicada pelas aquisições do Grupo Galaz e Hayes Lemmerz no montante de R\$275.115 mil, e que o restante da movimentação, no montante de R\$46.285 mil, foi ajuste no nível dos estoques da Companhia para atendimento da demanda de 2013.

Imobilizado

Os diretores informam que no exercício social findo em dezembro de 2012, o ativo imobilizado da Companhia atingiu o montante de R\$2.565.544 mil, representando um aumento de R\$1.458.965 mil, ou seja, 131,8%, com relação ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, quando o imobilizado da Companhia somaram R\$1.106.579 mil. Os diretores da Companhia informam que esse aumento é substancialmente explicado pelas aquisições do Grupo Galaz e Hayes Lemmerz, cujo imobilizado líquido somava R\$1.163.898 mil, e as demais movimentações foram às adições no montante de R\$259.597 mil, no exercício de 2012, incluindo a nova planta de alumínio na Turquia, depreciação do exercício de R\$173.256 mil e acréscimo de R\$202.858 mil de variações cambiais líquidas (custo menos depreciação).

Empréstimos e financiamentos

Os diretores informam que no exercício de 2012 os empréstimos e financiamentos (circulante mais não circulante) apresentaram um montante de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$3.000.905 mil, um aumento de R\$2.144.211 mil se comparado ao montante de R\$856.694 mil apresentado no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, ou seja uma variação percentual de 250,3%. Os diretores da companhia informam que esse resultado é substancialmente explicado pelos empréstimos ponte no montante de R\$1.352.813 mil (correspondente a US\$662.008 mil) e empréstimo longo prazo no montante de R\$408.700 mil (correspondente a US\$200.000 mil) para as aquisições da Hayes Lemmerz e do Grupo Galaz no início de 2012. Outro fato importante foi que, à época da aquisição, a Hayes Lemmerz possuía dividas de suas controladas no montante de R\$261.846 mil assumidas no consolidado da Companhia.

Fornecedores

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, a conta fornecedores apresentava um montante de R\$598.033 mil, um aumento de R\$372.226 mil quando comparado ao valor de R\$225.807 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, uma variação percentual de 164,8%. Os diretores da Companhia informam que essa variação é substancialmente explicada pelas aquisições do Grupo Galaz e Hayes Lemmerz.

Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

Os diretores informam que os dividendos e juros sobre capital próprio a pagar atingiram o montante de R\$25.738 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, tendo uma redução de R\$56.933 mil, equivalente a 68,9%, quando comparado ao valor de R\$82.671 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Essa redução refere-se ao lucro base de dividendos do exercício de 2012 que apresentou uma redução significativa.

Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas apresentava um montante de R\$77.572 mil, um aumento de R\$68.407 mil, igual a 746,4%, se comparado ao valor de R\$9.165 mil referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011. Os diretores da companhia informa que essa variação é explicada pelas aquisições do Grupo Galaz e Hayes Lemmerz, no montante de R\$54.246 mil e R\$14.161 mil explicado pelo aumento do risco tributário contingente.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010.*****Caixa e equivalentes de caixa***

Os diretores informam que para fins de análise das variações do exercício de 2011 comparado pelo exercício de 2010, consideraram o somatório de caixa e equivalentes de caixas mais aplicações financeiras que totalizaram um montante de R\$337.321 mil, apresentando um aumento de R\$14.201 mil, equivalente a 4,4%, se comparado com o exercício de 2010 quando somaram R\$323.120 mil. Os Diretores informam que não ocorreram variações significativas considerando o caixa e equivalente de caixa mais aplicações financeiras, apenas movimentações rotineiras de entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

Contas a receber de clientes

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, as contas a receber de clientes apresentaram um montante de R\$395.980 mil, um aumento de R\$143.319 mil, igual a 56,7%, se comparado ao montante de R\$252.661 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. Os diretores da Companhia informam que essa variação decorre principalmente do aumento das receitas de 2011 comparado com 2010.

Estoques

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 os estoques representavam um montante de R\$382.503 mil, um aumento de R\$61.468 mil, ou 19,1%, em relação ao exercício social findo em 2010 quando somaram R\$321.035 mil. Os diretores da companhia informam que esse aumento decorre principalmente do aumento das receitas de 2011 comparado com 2010.

Imobilizado

Os diretores informam que no exercício social findo em dezembro de 2011, o ativo imobilizado da Companhia atingiu o montante de R\$1.106.579 mil, representando um aumento de R\$158.401 mil, ou 16,7%, se comparado ao valor de R\$948.178 mil relativo ao exercício social encerrando em 31 de dezembro de 2010. Os diretores da companhia informam que esse aumento é substancialmente explicado pelas adições de modernização das plantas no exercício de 2011 no montante de R\$196.773 mil, depreciação do exercício de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$52.616 mil e acréscimo de R\$27.376 mil de variações cambiais líquidas (custo menos depreciação).

Empréstimos e financiamentos

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos e financiamentos representavam um montante de R\$539.506 mil no circulante e R\$317.188 mil no não circulante, o que significa um aumento de R\$125.424, mil, ou 17,2% em relação ao exercício social de 31 de dezembro de 2010, quando somavam R\$138.403 mil no circulante e R\$592.867 mil no não circulante. Os diretores da Companhia informam que essa variação decorre das novas captações de Finame Fabricante de aproximadamente R\$93.328 mil e Capital de Giro – Yuan\$ para controlada Maxion Nantong localizada na China de aproximadamente R\$51.451 mil.

Fornecedores

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, os fornecedores apresentaram um montante de R\$225.807 mil, um aumento de R\$75.701 mil, ou 50,4%, se comprado ao montante de R\$150.106 mil apresentado no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. Os diretores da Companhia informam que essa variação decorre do aumento das compras de 2011 comparado com 2010.

Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

Os diretores informam que os dividendos e juros sobre capital próprio a pagar atingiram o montante de R\$82.671 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, tendo um aumento de R\$21.934 mil, igual a 36,1%, quando comparado ao valor de R\$60.737 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Os diretores informam que esse aumento refere-se ao lucro base de dividendos do exercício de 2011 que apresentou uma melhora significativa em relação ao exercício de 2010.

Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Os diretores informam que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas apresentava um montante de R\$9.165 mil, uma redução de R\$19.753 mil se comparado ao valor de R\$28.918 mil referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. Os diretores da Companhia informam que essa variação é explicada substancialmente pela forma de divulgação e apresentação dos depósitos judiciais recursais e mantidos para pagamento de tributos com exigibilidade

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

suspensa que no exercício de 2011 foram reclassificados e apresentados líquidos na provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas. Essa variação esta demonstrada nos depósitos judiciais quando comparado 2011 no montante de R\$9.606 mil e R\$23.956 mil em 2010, apresentando uma variação de R\$14.350 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a) Resultados das operações da Companhia, em especial: (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.

A seguir são apresentados os comentários dos Diretores da Companhia à análise (i) dos componentes importantes da receita, e (ii) dos principais fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.

(i) A Companhia atua no segmento automotivo e segmento ferroviário.

Os diretores informam que no segmento automotivo as receitas da Companhia compreendem a fabricação e comercialização de rodas de aço e alumínio para veículos leves, rodas de aço para veículos comerciais e a fabricação de conjuntos estampados para veículos leves e comerciais. Nos anos de 2012, 2011 e 2010 esse segmento representou 93,4%, 80,9% e 86,9%, respectivamente da receita operacional líquida consolidada da Companhia.

Os diretores informam que no segmento ferroviário as receitas da Companhia compreendem a fabricação e comercialização de vagões ferroviários de carga e itens fundidos utilizados na fabricação dos vagões. Esse segmento representou 6,6%, 19,1% e 13,1% da receita líquida consolidada da Companhia nos anos de 2012, 2011 e 2010.

A seguir são apresentados as receitas da Companhia dividida pelos seus segmentos de atuação.

Receita Operacional Líquida*	2012		2011		2010	
Segmento Automotivo	5.320.755	93,4%	2.349.665	80,9%	1.934.510	86,9%
Segmento Ferroviário	377.758	6,6%	555.474	19,1%	292.888	13,1%
Total	5.698.513	100,0%	2.905.139	100,0%	2.227.398	100,0%

*valores em R\$ mil

(ii) Os diretores informam que no ano de 2012, os principais fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais da Companhia foram a consolidação dos resultados das aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz, crescimento da produção de veículos no NAFTA, a expressiva queda na produção de veículos comerciais no Brasil, a expressiva queda na produção de veículos na Europa e a forte redução da demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga, que levaram a redução dos volumes de produção em determinadas localidades, gerando ociosidade elevada e gastos de ajustes na estrutura da Companhia.

Os diretores informam que vale mencionar também que o resultado operacional foi impactado pelo aumento no custo dos produtos vendidos, ocasionado pela alocação contábil inicial das aquisições de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz que resultou no ajuste positivo no valor do ativo imobilizado das empresas adquiridas.

Os diretores informam que os principais fatores que impactaram o resultado operacional da Companhia em 2011 foram, a forte demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga, o crescimento da produção brasileira de caminhões e ônibus, o crescimento da produção de veículos leves na região do NAFTA e a venda de ferramentais para clientes do segmento automotivo.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Os diretores informa que em 2010 esse resultado foi impactado pela aquisição dos negócios de rodas da ArvinMeritor, concluída no final de setembro de 2009, pelo forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaque para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e pela recuperação das exportações e pela recuperação da produção norte-americana de veículos leves.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

A seguir são apresentados os comentários dos Diretores da Companhia no correspondentes à análise dos principais fatores exógenos, sobre os quais a Companhia possui pouco ou nenhum controle, que afetam os resultados da Companhia.

Os diretores informam que as principais variações das receitas nos últimos três anos se deram por conta de variações nos volumes de produção e pela introdução de um novo produto, as rodas de alumínio.

Os diretores informam que no ano de 2012, tivemos grandes alterações no volume de produção, que foram impactados favoravelmente pelas aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz e negativamente pela queda da produção em determinadas regiões, conforme detalhado no item (a) acima.

Os diretores informam que outro fator importante da variação da receita em 2012, foi a introdução de um novo produto, as rodas de alumínio, que passaram a fazer parte do nosso portfólio após a aquisição da Hayes Lemmerz.

Os diretores informam que no ano de 2011, a principal variação da receita, se deu por conta do aumento do volume de produção, ocasionados pelo crescimento da produção de veículos nas regiões de atuação da Companhia.

Os diretores informam que em 2010, a variação da receita se deu por conta do aumento do volume de produção, como consequência da aquisição dos negócios de rodas da ArvinMeritor e pelo crescimento da produção de veículos no Brasil e nos Estados Unidos.

Os diretores informam que historicamente as variações das taxas de câmbio não tem afetado significativamente as receitas da Companhia, uma vez que as operações internacionais da Companhia representavam menos que 20% da receita líquida consolidada.

Os diretores informam que o ano de 2012, com as aquisições realizadas, as receitas da Companhia provenientes de países estrangeiros passaram a representar 59,2% da receita líquida consolidada e considerando a desvalorização do real frente ao dólar em 8,9% em 2012, houve perda das receitas provenientes dos países estrangeiros

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Os diretores informam que a inflação e variação de preços dos principais insumos da Companhia sofreram variações positivas nos últimos anos. Apesar dessas variações, o resultado operacional da Companhia não foi afetado, uma vez que a Companhia obteve sucesso no repasse do aumento desses itens para seus clientes.

Conforme mencionado anteriormente (item b, acima) a variação do câmbio não ocasionou impactos significativos no resultado operacional da Companhia nos últimos anos.

Já o resultado financeiro foi impactado nos anos de 2012, 2011 e 2010 pelas variações do câmbio e da taxa de juros.

Os diretores informam que em 2012, conforme quadro explicativo abaixo, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 160.624 mil, os principais fatores para esse resultado foram o aumento das despesas com juros sobre financiamento, decisivamente influenciado pelo aumento do endividamento da Companhia em função das aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz e pelo efeito líquido desfavorável com variação cambial.

Receitas Financeiras	R\$ 47.014 mil
Despesas Financeiras	(R\$ 199.755 mil)
Variação Cambial Líquida	(R\$ 7.883 mil)
Resultado Financeiro	(R\$ 160.624 mil)

Os diretores informam que em 2011 e 2010, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 15.175 mil e R\$ 29.506 mil, respectivamente, impactado principalmente pelo aumento das despesas com juros e pelo efeito líquido desfavorável com variação cambial.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a) introdução ou alienação de segmento operacional**

Os diretores informam que nos exercícios sociais de 2012 e 2011, a Companhia realizou aquisições de participações societárias, porém estas não significaram introdução de segmento operacional.

Não houve alienação de segmento operacional nos três últimos exercícios sociais.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Os diretores informam que em maio de 2011, a Companhia adquiriu 50% (cinquenta por cento) das ações da Montich S.A. e em janeiro de 2012 adquiriu 100% do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz.

A Montich é um produtor argentino de longarinas, chassis e estampados para veículos comerciais e possui duas plantas na Argentina e uma no Brasil.

O Grupo Galaz é um fabricante Mexicano de longarinas de aço para veículos comerciais. Possui uma unidade industrial localizada em Monclova, no norte do México, a partir de onde abastece algumas das principais montadoras de veículos comerciais localizadas no mercado norte-americano.

A Hayes Lemmerz é um fabricante de rodas automotivas, de aço e de alumínio para veículos leves e de aço, para veículos comerciais e possui diversas unidades industriais localizadas nos Estados Unidos, México, Brasil, Alemanha, República Tcheca, Turquia, Espanha, Itália, África do Sul, Índia e Tailândia.

Os diretores da Companhia informa que os principais efeitos das aquisição do Grupo Galaz e Hayes Lemmers, foram o seguinte:

- Captação de recursos através de um empréstimos ponte no montante de US\$ 871 milhões, sendo US\$ 226 milhões para a aquisição do Grupo Galaz e US\$ 645 milhões para a aquisição da Hayes Lemmerz. Assim, no exercício de 2012 os empréstimos e financiamentos (circulante mais não circulante) apresentaram um montante de R\$ 3.000.905 mil, um aumento de R\$ 2.144.211 mil se comparado ao montante de R\$ 856.694 mil apresentado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Como consequência, foi verificado aumento do índice Endividamento Bancário Líquido / EBITDA do período de 12 meses da Companhia no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 (5,4), se comparado com o mesmo índice nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011 (1,3) e em 31 de dezembro de 2010 (1,3).

Essas aquisições não influenciaram na constituição, aquisição ou alienação de participação societária, porém trouxeram significativa alteração na receita da

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

Companhia, seja do ponto de vista geográfico, como entre os segmentos automotivo e ferroviário.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a receita líquida consolidada estava distribuída da seguinte forma, por segmento: 93,4%, no segmento automotivo e 6,6% no segmento ferroviário. Em 2011 a receita líquida por segmento estava distribuída da seguinte forma: 80,9% no segmento automotivo e 19,1% no segmento ferroviário.

A receita líquida consolidada ao final de 2012, estava geograficamente distribuída da seguinte forma: América do Sul com 40,8% (85,6% em 2011), Europa com 28,0% (0,2% em 2011), América do Norte com 23,9% (13,1% em 2011) e Ásia + Outros com 7,3% (1,1% em 2011).

c) eventos ou operações não usuais

Os diretores informam que não houve evento ou operação não usual que tenham causado ou venham a causar efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Os Diretores da Companhia informam que as demonstrações financeiras da Companhia (controladora) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo CPC e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board ("IASB") nos três últimos exercícios.

Os Diretores da Companhia também informam que com relação aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia não efetuou nenhuma mudança significativa de prática contábil na preparação das suas demonstrações financeiras.

Porém os diretores informam que no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 as demonstrações da Companhia tiveram alterações significativa devido a adoção inicial das normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Os principais pronunciamentos que afetaram os números das demonstrações financeiras da Companhia foram:

CPC 26 – apresentação das demonstrações contábeis, que afetou as apresentações do depósito judicial, impostos diferidos ativo e passivo e provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

CPC 27 – ativo imobilizado, que afetou os ativos imobilizados da Companhia quando da realização de laudos para apuração do custo atribuído e definição de nova vida útil dos bens do ativo imobilizado.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

A diretoria entende que as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e 2011 apresentadas para fins de comparação, foram apresentadas seguindo as mesmas práticas contábeis e, portanto, são comparáveis não tendo alterações em suas práticas contábeis.

Porém os diretores informam que no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 as demonstrações da Companhia tiveram efeitos significativos devido a

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

adoção inicial das normas internacionais de contabilidade International Financial Reporting Standard – IFRS) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Os principais pronunciamentos que afetaram os números das demonstrações financeiras da Companhia foram:

CPC 26 – apresentação das demonstrações contábeis, afetaram os números de apresentações do depósito judicial, que teve uma reclassificação no saldo inicial de R\$ 12.658 mil que foi reclassificado para a provisão de riscos tributários, cíveis e trabalhistas. Também houve reclassificação nos impostos diferidos ativo de R\$ 21.345 mil, reclassificado para os impostos diferidos passivos.

CPC 27 – ativo imobilizado, sendo o principal impacto nas demonstrações financeiras da Companhia referente a adoção dos CPC's. Os diretores contrataram empresas especializadas para realização de laudos para determinar o valor do custo atribuído e nova vida útil para os bens da Companhia e suas controladas. Com base nesses laudos a Companhia teve um impacto no saldo inicial de seus ativos imobilizados no montante de R\$ 292.344 mil, R\$ 99.396 mil no imposto de renda diferido passivo e R\$ 192.948 mil no patrimônio líquido na conta de ajuste de avaliação patrimonial (custo atribuído).

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Os diretores informam que os pareceres dos auditores independentes emitidos para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 não contêm ressalvas e apresentam um parágrafo de ênfase mencionando que as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e que essas práticas diferem do IFRS aplicáveis às demonstrações financeiras separadas somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia, bem como das informações contábeis intermediárias, requer que nós os diretores, em conjunto com a administração, façamos julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, na data base das demonstrações financeiras ou informações intermediárias.

Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas podem levar a resultados que requeiram ajustes significativos ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

São utilizadas estimativas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto. A determinação dessas estimativas leva em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento dos nossos diretores e da Administração da Companhia, para determinação do valor a ser registrado nas demonstrações financeiras.

As principais práticas contábeis são aquelas que têm relevância para determinar a condição financeira e resultados operacionais da Companhia, tendo sua determinação mais subjetiva e complexa. Para que possamos descrever a forma como nos administradores realizamos estas determinações sobre eventos futuros, incluindo as variáveis e premissas, a tais estimativas e a sensibilidade de julgamentos sob as diferentes circunstâncias, ressaltamos as seguintes práticas contábeis:

Provisão para crédito de liquidação duvidosa: A Companhia tem como procedimento analisar seus títulos vencidos mensalmente, adotando o critério de provisão para crédito de liquidação duvidosa a totalidade dos títulos vencidos acima de 90 dias, sem evidências de negociação, clientes concordatários e falidos, para que seu contas a receber esteja contabilizado pelo valor econômico e financeiro, sendo considerado pela Administração o valor reconhecido na provisão para crédito de liquidação duvidosa suficiente para cobrir eventuais perdas financeiras futuras.

Provisão para perdas nos estoques: A Companhia tem como procedimento analisar o giro de seus estoques periodicamente, adotando o critério de provisão para perdas nos estoques os itens que não sejam realizados pelo valor contábil. A Administração julga que o valor reconhecido na provisão para perdas nos estoques sejam suficiente para cobrir eventuais perdas financeiras futuras.

Provisão para riscos tributários e cíveis: A Companhia apura os valores contabilizados na provisão para riscos tributários e cíveis, com base nas informações de assessores jurídicos internos e externos, levando em consideração cada processo para determinação de suas devidas atualizações, se for o caso.

Provisão para riscos trabalhistas: A administração considera a experiência anterior referente às quantias reivindicadas e análise dos assessores jurídicos

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

internos e externos. A Companhia e suas controladas constituíram provisão em montante considerado suficiente para cobrir as ações em curso cuja perda é considerada provável.

Os demais itens que também afetam os registros e resultados da Companhia procedem da seguinte maneira:

Reconhecimento da receita: A Companhia tem como procedimento reconhecer a receita de venda de produtos no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Quando ocorre alguma incerteza significativa à receita de venda e de serviço não são reconhecidas no resultado da Companhia.

Reconhecimento de receita decorrente de créditos fiscais: As receitas de créditos fiscais são reconhecidas no resultado apenas quando do transitado em julgado, e habilitação definitiva do crédito por parte dos órgãos competentes, gerando o benefício para a Companhia.

Impostos de renda e contribuição social diferidos: A Companhia tem como premissa a fundamentação da expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, onde reconhece também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Ajustes de conversão em moeda estrangeira: A Companhia tem transações em moeda estrangeira de compras, vendas, que compõem o resultado da Companhia, e são convertidas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos caracterizados por contas a receber e contas a pagar em moedas estrangeiras são convertidos na data de apresentação à taxa de câmbio apurada naquela data.

Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão, e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente. As demonstrações financeiras de controladas no exterior são ajustadas as práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento.

Critérios para teste de recuperação de ativos: Os bens do ativo imobilizado e do intangível têm o seu valor recuperáveis testados anualmente, caso haja indicadores de perda de valor ou rentabilidade são reconhecidos no resultado da Companhia.

Ativo imobilizado: A Companhia tem como prática reconhecer os bens de ativo imobilizado pelo custo histórico de aquisição ou construção para os casos de desenvolvimento interno. A Companhia optou por reconhecer o custo atribuído (deemed cost) com a adoção dos padrões internacionais de contabilidade (IFRS),

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

visando refletir o valor de seus ativos com o seu estado atual, com essa adoção ocorreu um aumento significativo nos ativos imobilizados tendo a contra partida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Vida útil: A Companhia tem como procedimento reconhecer a depreciação de seus ativos imobilizados de forma linear baseando-se as vidas úteis estimadas de cada parte de um ativo imobilizado, que reflete a duração desse ativo e mensuram os benefícios econômicos futuros. As vidas úteis e os valores residuais são revistos anualmente e se necessário são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Gestão de risco e instrumentos financeiros: A Companhia tem como prática reconhecer instrumentos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. A Companhia gerencia tais instrumentos como Hedge de Fluxo de Caixa e toma decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Para auditar a eficácia dos controles internos e práticas contábeis, a Companhia recorre aos diagnósticos da Auditoria Interna e as considerações da Auditoria Externa apresentados ao Comitê de Auditoria Estatutário.

A área de auditoria interna, por sua vez, contribui significativamente para aprimoramento dos processos e direcionamento das oportunidades de melhoria identificadas por meio de planos de ação tratados com prioridade pelas áreas.

Além disto, tanto o plano de auditoria, como o resultado das respectivas auditorias, são apresentados ao Comitê de Auditoria Estatutário e consequentemente o Comitê apresenta para o Conselho de Administração.

Dessa forma, os Diretores acreditam que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações contábeis é satisfatório e está investindo cada vez mais em controles sistêmicos a fim de aprimorá-los.

Buscando o aperfeiçoamento dos controles internos, a Companhia implementou no exercício de 2011 o Comitê de Auditoria Estatutário e o Departamento de Auditoria Interna para garantir maior confiabilidade em seus controles, consequentemente em suas demonstrações financeiras.

b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Os diretores informam que com base em discussões sobre os pontos identificados pelos auditores independentes no encerramento das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 não foram detectadas deficiências significativas que possam afetar as demonstrações financeiras da Companhia.

Porém os diretores revisaram o relatório de recomendações do Auditor Independente na data base de 31 de dezembro de 2012, e julgaram que o ponto mencionado abaixo referente a controlada em conjunto AmstedMaxion tem relação com a preparação das demonstrações financeiras da Companhia e merece aprimoramento.

Deficiência identificada:

- Reconhecimento da receita de venda dos vagões no momento da emissão da nota fiscal, sem que haja a transferência da posse e de todos os riscos e benefícios aos clientes. A ausência deste controle, bem como, da análise das particularidades de

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

cada venda, pode, eventualmente, ocasionar registros contábeis inadequadas em relação à competência da transação.

Recomendação:

- O auditor independente da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. recomendou o monitoramento das vendas realizadas no final de cada mês, atentando para o reconhecimento das receitas somente quando ocorrer a transferência de todos os riscos e benefícios significativos para o cliente.

Comentário dos diretores:

- Os diretores informam que no segmento ferroviário existem algumas particularidades para a emissão da nota fiscal e faturamento por questões comerciais dos principais clientes, que precisam em muitos casos realizar uma inspeção no produto, e essa inspeção se dá após a emissão da nota fiscal. Em diversos casos os produtos são retirados pelos próprios clientes através de locomotivas que são agendadas após a inspeção e aprovação do produto, por essas razões há a necessidade de emitir a nota fiscal com antecedência.
- Assim os diretores determinaram que a Companhia adote procedimentos para o monitoramento das vendas realizadas no final de cada mês, a fim de identificar as causas desse evento e garantir reconhecimento apropriado da receita, para que não seja material no faturamento consolidado da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados.**

Os diretores informam que a Companhia não realizou nenhuma oferta pública de distribuição nos últimos três exercícios sociais.

b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição.

Os diretores informam que esse item não é aplicável, pois a Companhia não realizou nenhuma oferta pública de distribuição nos últimos três exercícios sociais.

c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios.

Os diretores informam que esse item não é aplicável, pois a Companhia não realizou nenhuma oferta pública de distribuição nos últimos três exercícios sociais.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial, tais como:

(i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos.

Os diretores informam que a Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel de imóveis por períodos de vigência entre 1 e 5 anos, com cláusula de renovação automática. A expectativa é a de que esses contratos continuem sendo renovados. Os gastos com aluguéis anuais são estimados conforme tabela a seguir (em R\$/mil):

	<u>Consolidado</u>
2013	6.980
2014	6.136
2015	5.452
2016	5.320
2017	3.879
Total	<u>27.767</u>

Adicionalmente, a Companhia não tem outros compromissos a longo prazo com terceiros.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os gastos com esses contratos de aluguel consolidados foram de R\$ 7.517 mil. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, os gastos foram de R\$ 2.929 mil, e, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foram de R\$ 2.056 mil.

Em 31 de dezembro de 2012, com base nos contratos de locação assinados, a obrigação futura estimada para os próximos cinco anos resume-se aos valores descritos na tabela anterior, a qual não inclui eventuais valores correspondentes a renovações.

Tais arrendamentos possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, com as quais, em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas estavam adimplentes, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data, como contrato oneroso pela administração. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Em adição aos ativos líquidos identificados na aquisição do Grupo Galaz em 23 de janeiro de 2012, a Companhia reconheceu um passivo tributário contingente, avaliado ao seu valor justo, relativo ao risco

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

decorrente da utilização de prejuízos fiscais de anos anteriores no montante original de R\$35.560 mil, tendo reconhecido em contrapartida, depósito em garantia (“escrow”) no mesmo montante. Em 31 de dezembro de 2012 este saldo atualizado é de R\$38.827 mil.

Os diretores informam que a Companhia não possui nenhum ativo ou passivo material que não esteja refletido em suas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Todas as suas participações em controladas ou relacionamentos com as mesmas encontram-se registrados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

(ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos.

Os diretores informam que a Companhia e suas controladas não possuem carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos que não aparecem no seu balanço patrimonial.

(iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços.

Os diretores informam que a Companhia e suas controladas não possuem contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços que não aparecem no seu balanço patrimonial.

(iv) contratos de construção não terminada.

Os diretores informam que a Companhia e suas controladas não possuem contratos de construção não terminada que não aparecem no seu balanço patrimonial.

(v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Os diretores informam que a Companhia e suas controladas não possuem contratos de recebimentos futuros de financiamentos que não aparecem no seu balanço patrimonial.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

A Companhia não possui outros itens não evidenciados em suas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia.

Conforme comentado pelos diretores o item 10.8 em relação a contratos de aluguel, não alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia, pois não são contratos onerosos na data de encerramento de cada exercício, sendo reconhecidos ao longo do tempo conforme a prestação de serviço de aluguel.

b) Natureza e propósito da operação.

Os diretores informam que a operação tem natureza de arrendamentos operacionais de imóveis com propósito de manter a operação dos escritórios e parques fabris da Companhia.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.

Os diretores informam que a operação tem natureza de arrendamentos operacionais, com o montante estimado de R\$ 27.767 mil consolidado para os próximos exercícios, tendo o direito de utilizar os imóveis alugados para manter suas operações, conforme demonstrado abaixo:

	<u>Consolidado</u>
2013	6.980
2014	6.136
2015	5.452
2016	5.320
2017	<u>3.879</u>
Total	<u><u>27.767</u></u>

Valores em milhares de Reais